

Análise bibliométrica do acervo de literatura das Salas de Leitura da SEE/SP: a bibliometria na avaliação de coleções de bibliotecas escolares

Raquel Prado Leite de Sousa¹; Walison A Oliveira²; Carlos Roberto Massao Hayashi³

SOUSA, R. P. L.; OLIVEIRA, W. A.; HAYASHI, C. R. M.. Análise bibliométrica do acervo de literatura das Salas de Leitura da SEE/SP: a bibliometria na avaliação de coleções de bibliotecas escolares In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 5., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. A7

¹Programa de Pós-graduação em Educação-UFSCar; ²Departamento de Ciência da Informação - UFSCar; ³Departamento de Ciência da Informação - UFSCar

ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DO ACERVO DE LITERATURA DAS SALAS DE LEITURA DA SEE/SP: a bibliometria na avaliação de coleções de bibliotecas escolares

Eixo temático: Base de dados

Modalidade: Apresentação oral

1 INTRODUÇÃO

“A primeira pergunta a se fazer aqui é *para que se lê o que se lê?*” (GERALDI, 2006, p. 168). É a partir dessa indagação que se formula a questão de pesquisa deste trabalho: como se configura o acervo de literatura selecionado para o Programa Sala de Leitura da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) em termos de diversidades de assunto, autoria, períodos literários, tipos documentais, etc.?

Geraldi (2006) chama de perigosa a entrada do texto na sala de aula, uma vez que a seleção faz dos textos leitura obrigatória, sacralizando-os e dicotomizando o mundo entre seus eruditos autores/leitores e os não leitores. Podemos também pensar como ‘perigosa’ a entrada do material bibliográfico na biblioteca: por que determinada obra faz ou não parte do acervo?

Partindo do conceito de letramento dominante de Street (2014), em que ocorre a transmissão das práticas letradas de membros dominantes para membros e subculturas dentro de uma mesma sociedade, infere-se que o desenvolvimento de coleções dentro das bibliotecas das escolas públicas carrega a ideologia das secretarias municipais ou estaduais de educação.

De acordo com Sanfelice (2010), em relação à educação paulista, são marcas do governo do Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), no poder desde 1995, a posição neoliberal, a lógica de mercado, as posturas antidemocráticas e a impermanência dos projetos “[...] de efeitos midiáticos e de duvidosos resultados qualitativos” (p. 153). Assim, presume-se que tais marcas influenciem o desenvolvimento de coleções das escolas da rede estadual e, conseqüentemente, seu modelo ideológico de letramento.

O objetivo desta pesquisa é avaliar a coleção de obras de literatura do Programa Sala de Leitura da SEE/SP, a fim de compreender a ideologia de promoção de leitura da rede estadual de educação paulista.

O Programa Sala de Leitura, instituído pela SEE/SP através da Resolução SE 15 de 18 de fevereiro de 2009, visa à criação de bibliotecas escolares, chamadas de Salas de Leitura em decorrência da não contratação de bibliotecários, como forma de estimular a leitura em todas as séries/anos de ensino. Como meio de incrementar o acervo, periodicamente são enviados às escolas kits com materiais diversos, como livros, DVDs e livros Daisy¹.

O acervo das Salas de Leitura é constituído não apenas pelos materiais do próprio Programa, mas também por coleções encaminhadas por outros programas nacionais e estaduais, sendo mais rico do que o analisado neste trabalho. Entretanto, parte-se do pressuposto que tal coleção deve ser diversificada o suficiente para o trabalho com multiletramentos, conceito utilizado como base teórica pela própria SEE/SP.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa parte de uma abordagem quali-quantitativa, com a utilização da análise bibliométrica para o levantamento de dados estatísticos, que serão discutidos com base teórica no conceito de letramentos múltiplos.

De acordo com Tague-Sutcliffe, pode-se definir a bibliometria como:

[...] o estudo dos aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. A bibliometria desenvolve padrões e modelos matemáticos para medir esses processos, usando seus resultados para

¹ O livro Daisy (Digital Accessible Information System) é um sistema digital sonoro que permite sincronizar o texto narrado ao texto escrito, ampliando o acesso dos deficientes visuais a materiais escritos.

elaborar previsões e apoiar tomadas de decisões (TAGUE-SUTCKIFFE, 1992, p. 2).

Araújo (2006) afirma que os estudos bibliométricos devem ser analisados à luz do contexto sócio-histórico em que o objeto está inserido, sendo indispensável a associação a outros referenciais teóricos. Assim, esse trabalho utiliza o conceito de letramentos múltiplos como forma de incrementar a análise, o que agrega um caráter qualitativo ao trabalho.

Como fonte de dados, foi utilizado o catálogo online da rede de Salas de Leitura, que opera com catalogação centralizada através do Sistema Infoprisma e é coordenado pelo Centro de Referência em Educação Mario Covas (CRE). A pesquisa foi realizada selecionando-se a unidade da Biblioteca do CRE, que funciona como um espelho das bibliotecas da rede, possuindo todo o acervo enviado pelos programas de leitura da SEE/SP.

O nome dos diversos programas de formação de acervo nacionais e estaduais são utilizados como descritores. Assim, para a estratégia de busca, foi utilizado o termo ACERVO SALA DE LEITURA no campo assunto. A coleta foi realizada no dia 19 de agosto de 2015.

Foram recuperados 780 registros, os quais foram tratados para a refinação e a eliminação de possíveis ruídos. Foram excluídas as duplicações, tendo restado 772 registros. As diferentes edições de um mesmo título foram mantidas, pois podem conter dados diferentes, como editora, ano, ilustrador, etc. Após esse pré-tratamento, foram refinados apenas os registros referentes à literatura. Para isso, realizou-se uma busca entre os registros recuperados usando o termo LITERATURA no campo assunto, tendo restado 173 registros. Para o tratamento estatístico, foi utilizado o software VantagePoint®, que permite a organização, tratamento e intersecção dos dados. Como saídas do processamento, o software fornece listas, matrizes e mapas estatísticos dos dados analisados (HAYASHI, 2004).

Ressalta-se que, mesmo trabalhando dados quantitativos, pode haver algum ruído devido a erros de catalogação. Dessa forma, a replicação da pesquisa pode acarretar em pequenas diferenças caso haja correção nos metadados ou inclusão de novos registros.

3 RESULTADOS

Percebeu-se a pequena quantidade de obras de literatura dentro do acervo, que representam 22,4% do total.

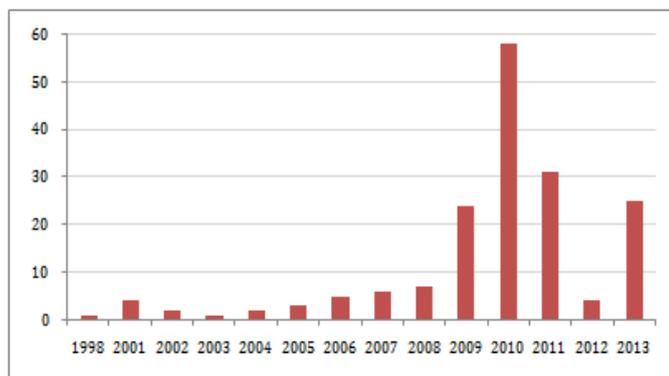
Quanto ao tipo documental, 96,6% do material bibliográfico é formado por livros. Dos 3,4% restantes, há CD-ROMs e livros em Braille, ambos com apenas 3 registros cada.

Os resultados indicam a predileção pelo livro, apesar de os documentos oficiais ressaltarem a importância da utilização de diversos suportes e mídias. A SEE/SP tem trabalhado com o conceito de multiletramentos na formação continuada dos professores das Salas de Leitura, entretanto, a formação do acervo parece não se pautar pelos mesmos princípios.

A quantidade inexpressiva de livros em Braille é um dado alarmante, pois como falar em letramentos múltiplos para o aluno cego? Não é possível saber quantos livros são adaptados à baixa visão, uma vez que este não é um tipo documental diferenciado como o livro em Braille e o livro Dayse e tal informação não é registrada, logicamente, no campo assunto.

Quanto ao ano de publicação (Figura 1), verificou-se a preferência por edições mais novas: 68,2% dos materiais foram publicados a partir 2010. O envio de material bibliográfico às escolas e Diretorias de Ensino foi interrompido em 2013, sem previsão para retomada. Os dados permitem ver a redução no envio de material pelo programa nos últimos anos.

Figura 1 - Distribuição do acervo por ano de publicação.



Fonte: dados da pesquisa.

Quanto à indicação de responsabilidade, os nomes mais presentes são: LOBATO, Monteiro (5); ROWLING, J. K. (5); TELLES, Lygia Fagundes (5); SCLIAR, Moacyr (5);

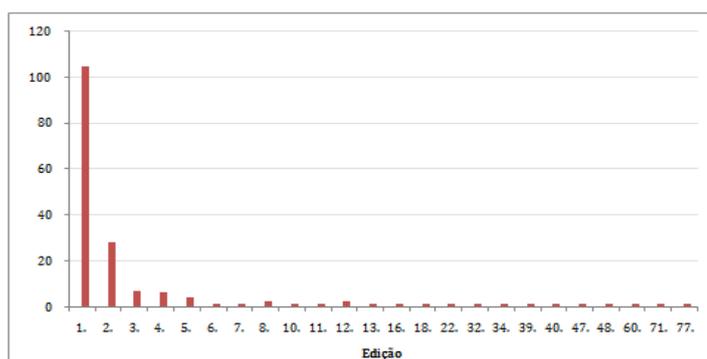
OLIVEIRA, Adriano Messias de (4); VILELA, Luiz (3); BANDEIRA, Manuel (3); MEYER, Stephenie (3); e PAOLINI, Christopher (3). Na função autor original vemos VERNE, Júlio (2) no topo da lista. Na função de adaptador, aparece em primeiro lugar LISPECTOR, Clarice (2). Como ilustrador: SOUD, Rogério (3); e VILELA, Fernando (3). WYLER, Lia é o nome que figura no topo na indicação de tradutor (5).

Foram encontrados 319 responsáveis intelectuais pelas obras (sem distinção entre as funções). Desses, 274 (77%) aparecem apenas 1 vez e 30 (9,4%) aparecem 2 vezes. A grande dispersão, no caso da indicação de responsabilidade em livros de literatura, é uma característica positiva e até desejável, pois maior variedade de nomes indica maior diversidade de obras, estilos, gêneros, etc., essencial para o trabalho com multiletramentos.

Dentre os autores, apenas 25,7% são mulheres, o que demonstra a prevalência de autores homens entre as obras de literatura selecionadas para o Programa.

Quanto à edição, percebeu-se a preferência por edições mais novas: 80% dos registros estão concentrados nas primeiras edições, como mostra a Figura 2.

Figura 2 - Distribuição do acervo pelo número da edição.



Fonte: dados da pesquisa.

Nos metadados foram encontrados 174 registros de 69 editoras. Ressalta-se que um material bibliográfico pode ser publicado por mais de uma editora. Os selos editoriais mais presentes são Companhia das Letras (9,2%), Rocco (7,5%), Ática (5,8%), Difusão Cultural do Livro e Global, ambas com 3,5%.

Os locais de publicação mais comuns são: São Paulo (108); e Rio de Janeiro (55). Somam-se 11 lugares diferentes, sendo 2 internacionais (Oxford e Buenos Aires).

Ao analisar os gêneros no acervo de literatura da Sala de Leitura (Tabela 1), verificou-se que 4 registros não possuíam gênero literário. Dos 170 registros restantes, 87,06% são de literatura em prosa e 12,94% em verso/drama. Chama a atenção a pequena presença de alguns gêneros literários, como peça teatral, fábula, biografia, diário e ensaio. A má distribuição entre os diferentes gêneros ressalta, novamente, que o acervo não se pauta pelos ideais de diversidade textual inerentes ao conceito de multiletramentos.

Soares (2008) critica a repetição de temas e gêneros textuais para a criança, com predominância de contos de fadas, fábulas e temáticas sobre animais e Temas Transversais, de cunho muitas vezes moralizante em que o bem sempre vence o mal.

Pode-se associar a repetição de gêneros e temáticas com a teoria epidêmica da transmissão de ideias de Goffman e Newill (ARAÚJO, 2006), sendo que novas pesquisas podem ser feitas no intuito de identificar a influência de obras e temas para a criação de novas obras.

Tabela 1 - Distribuição por gênero literário.

Literatura em prosa	Qtd.	Literatura em verso/drama	Qtd.
Ficção	24,70%	Poesia	10,00%
Conto	24,12%	Peça Teatral	2,35%
Romance	12,35%	Poesia Popular	0,59%
Narrativa	8,82%		
Crônica	5,29%		
Lenda	4,12%		
Fábula	2,35%		
Biografia	1,18%		
Diário	1,18%		
Ensaio	1,18%		
Autobiografia	0,59%		
Memórias	0,59%		
Novela	0,59%		
Total	87,06%	Total	12,94%

Fonte: dados da pesquisa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela pesquisa foi possível perceber que, apesar de a formação continuada de professores das Salas de Leitura se pautar pelo conceito de multiletramentos, o mesmo não é seguido na política de desenvolvimento de coleções.

A predileção pelo suporte livro indica que a SEE/SP se prende à compra de materiais bibliográficos tradicionais. Assim, pode-se dizer que se revela uma preferência pela educação tradicional, ao menos no que tange à formação do acervo para as Salas de Leitura. Não se pode esquecer o fato que materiais especiais como livros Daisy, DVDs, CDs, etc. carecem do uso do computador, ferramenta praticamente inexistente dentro das Salas de Leitura. Como falar da promoção dos letramentos múltiplos sem equipar as unidades escolares para promover o que a própria Secretaria de Educação exige?

Os dados indicam a forte presença da cidade de São Paulo como produtora cultural e detentora das editoras com maior força de mercado, sendo a cidade de edição de 108 das obras analisadas.

O acervo se mostrou bastante novo e atualizado, com 82% do material publicado entre os anos 2009 e 2013; o que é um fator positivo, não só pela atualidade, mas porque indica que não foi dada prioridade à compra de material encalhado nas editoras.

A diversidade de gêneros literários no acervo poderia ser maior e melhor distribuída. Isso pode ser reflexo do próprio mercado editorial, que pode preferir a publicação de livros em prosa, por questões comerciais. Entretanto, julgamos ser necessário diversificar o acervo com gêneros e tipos documentais variados, uma vez que a inserção em um mundo multiletrado carece de multiplicidade de fontes de informação.

Para finalizar, ressaltamos a afirmação de Soares (2008, p. 51), segundo a qual “[...] é restritivo conceber a literatura infantil apenas como literatura de iniciação e, portanto, aquela que circula no ambiente escolar e é comumente considerada como uma literatura menor”. A literatura infanto-juvenil só pode ser vista como menor por aqueles que consideram o seu leitor também menor, inferior. A primazia pela qualidade, beleza estética (enquanto literatura, ilustração e estado de conservação) não são luxos que visam a dar aos alunos um verniz cultural elitista, mas sim garantir que se torne leitor no mundo, mesmo após a formatura.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://revistas.univerciencia.org/index.php/revistaemquestao/article/view/3707/3495>>. Acesso em: 14 fev. 2016.
- GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- HAYASHI, Carlos Roberto Massao. **Presença da educação brasileira na base de dados Francis: uma abordagem bibliométrica**. 187 p. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) – PPGE/UFSCar, São Carlos: Universidade Federal de São Carlos. 2004.
- SANFELICE, José Luís. A política educacional do Estado de São Paulo: apontamentos. **Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente**, v. 17, n. 18, p. 146-159, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/viewFile/730/742>>. Acesso em: 05 fev. 2016.
- SOARES, Magda. A produção literária para crianças: onipresença e ausência das temáticas. In: PAIVA, Aparecida; SOARES, Magda (Orgs.). **Literatura infantil: políticas e concepções**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. cap. 3. p. 35-52.
- STREET, Brian Vincent. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. São Paulo: Parábola, 2014.
- TAGUE-SUTCLIFFE, Jean. Introducción a la informetria. **ACIMED**, Havana, v. 3, n. 2, p. 26- 35, 1994.